

PERFIL DE RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS DE AMOSTRAS DE *Salmonella* SP. ISOLADAS DE LINGÜIÇAS TIPO FRESCAL DE CARNESUÍNA. *Patrícia Schwarz, Carina Philomena Gottardi, Sandra Maria Ferraz Castagna, Marisa Ribeiro de Itapema Cardoso* (Setor de Medicina Veterinária Preventiva, FAVET-UFRGS)

Salmonella é um importante agente etiológico envolvido em toxinfecções, sendo os produtos de origem suína um dos mais envolvidos nestes casos. Portanto a presença de *Salmonella* em suínos pode representar um risco efetivo para Saúde Pública. Suínos infectados pela grande maioria dos sorovares de *Salmonella* não exibem sinais clínicos da doença e o tratamento não é indicado. De qualquer modo, os antimicrobianos usados na produção de suínos, para o tratamento e prevenção de doenças ou como promotores de crescimento, podem selecionar amostras resistentes desta bactéria que poderão vir a ser causa de infecções de origem alimentar em humanos (Fedorka-Cray et al., 1999). No presente estudo foi avaliada a resistência a antimicrobianos de 127 amostras de *Salmonella* sp. isoladas de embutidos (lingüiças tipo frescal) de suínos provenientes de um frigorífico do Rio Grande do Sul. A resistência aos antimicrobianos foi determinada pelo método da difusão em ágar Muller-Hinton (Barry & Thornsberry, 1985), usando 14 antimicrobianos. Foi observada resistência para sulfonamida (40,9%), tetraciclina (33,8%), cotrimoxazol (29,1%), estreptomicina (25,2%), cloranfenicol (24,4%), ampicilina (22,0%), tobramicina (21,2%), ácido nalidíxico (18,1%), neomicina (13,4%), gentamicina (8,6%), cefaclor (6,3%), amoxicilina/ácido clavulânico (5,5%), ampicilina (2,4%), ciprofloxacina (1,6%). Entre as amostras analisadas, 35 (27,5%) foram multi-resistentes (apresentaram resistência a 4 ou mais antimicrobianos). Estes dados indicam que pode haver o risco de amostras de *Salmonella* sp. resistentes chegarem até o consumidor (PIBIC-Propesq, CNPq/UFRGS).